

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENTORNO DO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS: VISÃO DOS PROFESSORES DE TERCEIRA SÉRIE

**GRILL, Letycia Rosa<sup>1</sup>; ROSA, Carmen Maria Nunes da**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEL, Bacharelado em Turismo; <sup>2</sup> UFPEL, Departamento de Administração e de Turismo.  
carmen@ufpel.tche.br

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a opinião das professoras de escolas públicas, sobre um passeio realizado no Centro Histórico de Pelotas, como uma prática pedagógica aplicada no processo de educação patrimonial.

Essa prática integra as ações do projeto de extensão Turismo e Educação Patrimonial, do Curso de Bacharelado em Turismo, que tem como objetivo realizar um *city tour* no Centro Histórico de Pelotas, com alunos de terceira série das escolas da rede pública da cidade, buscando assim estabelecer conexões entre essa atividade e a teoria - que seja uma complementação e que traga enriquecimento de conhecimento aos conteúdos ministrados pelo professor, daí a importância de se obter a opinião dos educadores sobre a eficácia desta ação.

Conforme Yus (1998), através dessas experiências, os alunos adquirem aptidões e conhecimentos sobre a organização de grupos e as relações interpessoais. Nesses contextos de encontro com a vida real, o desenvolvimento de valores, especialmente se combinado com estratégias de esclarecimentos e análise, é inevitável. Uma de suas vantagens é que torna possível que o aluno use seu próprio nível de raciocínio moral.

O Centro Histórico abriga os mais belos casarões de Pelotas e através desse patrimônio edificado contam por si só uma parte da história da cidade e remetem à memória coletiva da comunidade. Por esse motivo, foi escolhido este roteiro para tratar de patrimônio com as crianças e fomentar nelas os direitos e deveres que um cidadão tem, fazendo com que se sintam pertencentes do lugar onde vivem, que sejam são responsáveis por este patrimônio e que devem preservá-lo.

De forma idealista, podemos imaginar que a educação patrimonial seja um instrumento importante para a construção de uma democracia cultural em escala planetária, baseada em formas de cidadania que se sustentem na valorização de sua cultura e, na mesma medida, na admiração da cultura do outro. (CERQUEIRA, et. al., 2008, p.14)

É de extrema importância tratar a educação patrimonial com as crianças, pois muitas não conhecem, de fato, a história de sua cidade e o que a mesma representa. Através do *city tour* a valorização é estimulada, e o turismo aparece como o mediador para este reconhecimento do patrimônio que as crianças adquirem no decorrer do passeio.

Conforme Machado (2000), educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta disposição para sentir em si as dores do mundo.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia consiste na realização de um *city tour* no Centro Histórico de Pelotas, que se localiza na Praça Coronel Pedro Osório, e abrange pontos turísticos importantes da cidade. O passeio é feito com as turmas de terceira série das escolas públicas de Pelotas.

O roteiro do passeio inicia em frente ao Mercado Público, no Largo Edmar Fetter, seguindo para sede do antigo Banco do Brasil, fachada da casa que foi do General Osório, Grande Hotel, Casas Geminadas, depois entra-se no Casarão da família Assumpção, no Teatro Guarany, e no Casarão 2; segue-se pela calçada da Praça Coronel Pedro Osório e parando em frente ao Casarão 8, a Casa de Pompas Fúnebres, Casa da Banha, Clube Caixerai, Relógio Solar, Teatro Sete de Abril, e depois no centro da praça, onde há o Chafariz das Nereidas, monumentos de Caringi, árvore Pau-Brasil. Após entra-se na Biblioteca Pública e por fim, a prefeitura. Em todos os locais, os alunos do Curso de Bacharelado em Turismo contam para as crianças a história de cada prédio histórico. Desta forma se faz uma viagem ao passado que exalta a história de Pelotas, com sua arquitetura exuberante e remete a uma época de muita riqueza, mostrando a importância do patrimônio para construir sua identidade e saber que aquilo faz parte de cada um, que todos devem ajudar a preservar.

Logo após o passeio foi aplicado um questionário para as professoras, que acompanharam os alunos, no sentido de avaliá-lo através de três perguntas, indagando como considerou o *city tour*, como está disposto o roteiro, além de sua opinião a fim de enriquecer ainda mais o projeto. Foram analisados quinze questionários respondidos pelos professores das terceiras séries de dez escolas, nas quais realizou-se as atividades do projeto supra citado, sendo oito em 2010 e duas no primeiro semestre de 2011.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas três perguntas respondidas pelas quinze professoras, sendo elas: “Considerou o *city tour*: ótimo, bom ou regular? Por quê?”, “Quanto ao roteiro específico do Centro Histórico: ótimo, bom ou regular? Por quê?” e “Tem alguma sugestão para esse *city tour*?”

Na primeira questão, dos onze questionários respondidos em 2010, sete professoras consideraram o *city tour* ótimo, pois acham que foi muito interessante, pois possibilita um conhecimento maior da história de Pelotas, além de ter sido bem explicado. Quatro professoras consideraram o passeio bom, pois acham importante a visita interna em mais prédios.

As quatro professoras que realizaram o *city tour* em 2011 o consideraram ótimo, pois esta prática complementa o que foi visto em sala de aula, é possível conhecer a história da cidade, além de dar mais valor ao nosso patrimônio.

Na segunda questão, das professoras que realizaram o passeio em 2010, dez consideraram o roteiro ótimo, porque assim se conhece mais os prédios históricos, é uma forma de colocar em prática o que foi estudado em sala de aula, despertando o interesse das crianças.

Todas as professoras que realizaram o passeio no ano de 2011 pensam que o roteiro específico do Centro histórico está ótimo, pois crêem que o centro histórico é um dos lugares mais importantes da cidade, perceberam que as crianças gostaram muito, além do fato de o roteiro ser realizado a pé e deste modo seria impossível abranger outras áreas importantes da cidade.

Na terceira questão, sobre as sugestões que as professoras têm, no ano de 2011, todas as professoras acreditam que o projeto deve continuar, e gostariam que fosse possível entrar em mais prédios históricos e querem sempre participar do projeto.

As professoras, do ano de 2010, sugerem que continue assim o projeto, se possível abrangesse outras áreas importantes da cidade, que tem um valor histórico tão importante quanto este roteiro, que pudesse entrar em mais prédios históricos ao longo do passeio. Outra sugestão foi à disponibilidade de um ônibus para levar os alunos até o local do passeio, além disso, que o roteiro fosse realizado somente para os professores.

Conforme os resultados obtidos, é possível perceber que o passeio no Centro Histórico está atingindo suas metas, pois possibilita que os alunos conheçam a história de sua cidade fora da sala de aula, tendo um interesse maior pelo patrimônio que é de todos e que deve ser conhecido e preservado.

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nas respostas desse levantamento de dados, constatou-se que os professores acreditam que o *city tour* é uma maneira realmente importante de se adquirir o conhecimento pretendido, e que está sendo realizado da melhor maneira possível, abrangendo o local certo para enriquecer ainda mais o que é discutido na escola.

Observa-se então que para um melhor aprendizado das crianças sobre o tema, é importante que elas saiam da sala de aula e conheçam a sua cidade através de um passeio, se interessando pelo que faz parte da história do lugar onde vivem, revertendo em ações de valorização e preservação do patrimônio do município.

A idéia de posse coletiva como parte do exercício da cidadania inspirou a utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação, ou seja, do conjunto de todos os cidadãos. (FONSECA, 2005, p. 58)

A opinião das professoras sobre como foi realizado o trabalho com as crianças é de extrema importância para o crescimento do projeto, pois elas estão diariamente com eles, e sabem se o que foi proposto realmente interessou aos seus alunos e fez com que adquirissem mais conhecimento sobre sua própria cidade.

Concluí-se que essa atividade realizada fora da sala de aula, cumpriu seu objetivo de sensibilizar e estimular o desenvolvimento da educação patrimonial de forma transversal e interdisciplinar nas crianças.

## 5 REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara et. al. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPEL. Pelotas: Editora e Gráfica UFPEL, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**. UFRJ: Brasília: Iphan, 2005.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Art Med, 1998.